

NOS@EUROPE

O Desafio da Recuperação Económica e Financeira

Prova de Texto

EUROÍnas

Escola Profissional Atlântico

Ana Catarina Rodrigues Gonçalves

Cátia Rubina Barros Vieira

Marta Catarina Aguiar Freitas

Sofia Vanessa Gomes Baptista

Dezembro de 2011



**NOS @
EUROPE**

Desafio da Recuperação
Económica e Financeira



COMISSÃO EUROPEIA
Representação em Portugal



CIEJD*
DGAE/MNE



universidade
de aveiro



PASSADO...

2

Portugal integrou-se na CEE, em 1986, juntamente com a Espanha e iniciou assim o seu percurso europeu. Nos vinte e cinco anos já decorridos muito aconteceu, desde a prosperidade económica até à respetiva debilitação económica.

- Hoje, o nosso desafio será debater as causas e as consequências da crise que estamos a atravessar!

ASPETO ECONÓMICO



- Para não falar na falta de ética nos negócios!



- As baixas taxas de juros e o elevado crédito concedido pela banca, mesmo a famílias com baixos rendimentos. Ex. 1%; 1,3%;... Através da “titularização” os créditos concedidos eram incorporados em produtos financeiros elaborados e vendidos internacionalmente.

ASPETO CULTURAL

- E a atitude consumista
Ex. 10 X sem juros; plafonds ilimitados; várias marcas;...
Pois, as famílias começaram a endividar-se. Era fácil recorrer ao crédito. Ex. CETELEM; CREDIFIN;...
Há uma baixa poupança para financiar investimento das empresas. Ex. 10%; 20% ;... Há, também, a procura do lucro fácil;... Sim, as expetativas estavam em alta.

ASPETO POLÍTICO

- A debilitação começa quando muitas empresas deslocalizaram-se para as economias emergentes o que levou à falta de crescimento das economias Ocidentais. Ex. DELPHI, YAZAKI SALTANO; China entrou em cena;... Começou-se a calcular o risco sistémico pela interligação dos mercados;... O Estado é complacente e/ou omissivo na regulação e supervisão dos novos instrumentos financeiros. O que levou a vários anos de despesismo descontrolado por parte de muitos dos Estados.





PRESENTE...

3

Portugal atravessa um período muito difícil e sinuoso. A progressiva desaceleração económica, com quebras nas taxas de crescimento, níveis de desemprego muito altos, cargas fiscais demasiado elevadas, rigidez de algumas despesas públicas, crescente precarização do emprego, pesado endividamento das famílias, subidas das taxas de juro, descrença em redor da política, exportamos pouco e importamos muito, endividamento externo cresce.

CONSEQUÊNCIAS INDIRETAS DA CRISE

- Registou-se uma quebra da taxa de crescimento, ou seja, recessão. Os países começaram a sentir dificuldade em acumular riqueza;... A falta de liquidez na economia leva a escassez de crédito. Ex. BPN.



- Aumento de impostos e redução da despesa pública. Ex. PEC, IVA - 23%, Redução do Subsídio de Natal,...

- Há uma quebra no investimento das empresas e no consumo das famílias;... Os níveis de desemprego aumentaram. Ex. Qimonda, Autoeuropa; 18.600 DESEMPREGADOS NA RAM).

- O que levou à perda de poder de compra dos cidadãos.

CONSEQUÊNCIAS DIRETAS DA CRISE

-Temos o agravamento dos problemas de saúde. Ex. Ausência de comparticipação dos medicamentos;... -O risco do desinteresse pela educação. Ex. Fecho de escolas; ... A instabilidade social (manifestações e revolta social).



- A volta à troca direta?!

- A mobilidade demográfica. Ex. Austrália; Angola; Brasil;... Alteração de hábitos alimentares. Ex. Consumo de enlatados;... - Novos hábitos de transporte...uso mais racional dos transportes e recurso a meios mais económicos;... Retorno ao cultivo e uso da terra, mas de forma mais inteligente, mais sustentável;... Consumidores mais conscientes maior racionalidade nas decisões de consumo, poupança e investimento.



“Os membros da equipa *EUROínas* declaram que este é um trabalho original e inédito, desenvolvido por eles com o fim de participarem na Prova de Texto do Concurso NOS@EUROPE”.

1 Declaração de compromisso de honra

Os membros da equipa EUROínas declaram que este é um trabalho original e inédito, desenvolvido por eles com o fim de participarem na Prova de Texto do Concurso NOS@EUROPE.